

ESTUDOS PRONTOS

PPPs vão entrar pesadas na DESO. Será mesmo preciso?

Notícias na imprensa local dão conta que nos próximos dias serão finalizados os estudos que apuram a viabilidade de parcerias entre a DESO e a iniciativa privada para alavancar obras estruturantes de saneamento em nosso estado. Apesar de o governador Belivaldo Chagas ter descartado publicamente a possibilidade de vir a privatizar a Companhia, esse movimento abre as portas para as famigeradas Parcerias Público-Privadas (PPP), segundo ele, para que novos investimentos no setor de saneamento, em Sergipe, possam ser realizados.

A pergunta que precisa ser feita é: o governo do Estado quer essas parcerias com a iniciativa privada porque não tem acesso a recursos financeiros para as obras necessárias de infraestrutura em saneamento, e crê que as empresas “parceiras” vão entrar com esses recursos, ou porque entende que a DESO não possui o corpo técnico necessário para fazer essas obras por conta própria?

Ora, as duas razões estão equivocadas. É público e notório que empresa privada nenhuma fará investimento de grande monta em obras que exigem muitos recursos, como é o caso do saneamento básico. Empresário nunca tira dinheiro do bolso para investir em obras públicas volumosas, mas sempre recorrem aos grandes bancos públicos, como o BNDES, Banco do Nordeste, Caixa Econômica e Banco do Brasil. Se empresa privada pode acessar esses recursos, por que não a DESO captá-los como empresa pública? Não pode? Claro que sim, mas isso “quebraria as pernas” do empresariado nacional, que vive desse círculo vicioso de acesso fácil a recursos públicos

desde sempre.

A outra questão é quanto ao corpo técnico. Será que só a iniciativa privada é que tem bons quadros técnicos para realizar essas obras? **Negativo.** Através dos concursos públicos realizados ao longo dos tempos, vários profissionais extremamente qualificados entraram na DESO e estão hoje à disposição para o que der e vier. Não há obra de saneamento básico que a nossa Companhia não possa realizar por si mesma. E mente quem diz o contrário.

A grande questão é que, no Brasil, desde sempre, parceria público-privada virou “negócio da China”, onde o Estado entra com o dinheiro e também assume os riscos do negócio, e o capitalista (empresário) entra apenas com a sua pretensa expertise e uma ilusória competência técnica. PPP é o capitalismo sem risco defendido pelos liberais de toda ordem! O lucro é apropriado pelos empresários “parceiros”; o prejuízo, caso venha, é bancado sempre pelo Estado. Mas quem paga, no final das contas, é o contribuinte

PPPs só serão interessantes quando o modelo for outro. Uma parceria só é legítima quando ambos os parceiros investem capital e correm ambos os riscos do negócio. Afinal, como alardeiam tanto por aí, a iniciativa privada não é mais eficiente que o setor público? Se é, por qual razão não assume os riscos conjuntamente?



Agrese passou a determinar valor da tarifa de água

Nem bem a DESO anunciou o reajuste na tarifa de água e já começaram os bombardeios à Companhia. Como se sabe, a inflação mais os custos operacionais, de energia elétrica e a variação do dólar pesam para o cálculo do reajuste, que ficou em 5,89%. Mas já há parlamentar privatista se aproveitando, com populismo de ocasião, para desgastar a empresa.

O reajuste é necessário, mas será que precisaria ser nesse percentual, bem acima da inflação do período? O que ficamos sabendo é que essa análise sequer passou pelo crivo do Conselho de Administração da DESO, que é a instância que deveria dar o aval final sobre o reajuste. Ele agora está a cargo da Agência Reguladora do governo, a Agrese.

Isso sim chama a atenção. Nem a sociedade, tampouco os trabalhadores da DESO terão qualquer interferência nessa discussão. Virá goela a baixo. Sequer respeitou-se os 30 dias entre o anúncio oficial e a cobrança. Anunciou-se no fim de fevereiro e já vem na fatura a partir de 1º de março. É gostar de receber pancada!

CARNAVAL DE LUTA

Siri na Lata percorreu ruas de Aracaju com as pautas dos trabalhadores

O Carnaval de luta da classe trabalhadora aconteceu na sexta-feira, 21/2, abrindo os festejos de Momo na capital sergipana. O já tradicional Siri na Lata, em sua 14ª edição, percorreu as ruas do centro de Aracaju com muito frevo, animação, mas também muito protesto.

O cortejo saiu da Praça Fausto Cardoso, seguiu em direção ao Mercado, depois cruzou o Calçadão da João Pessoa, retornando à praça. Este ano, as lideranças de vários sindicatos - entre eles o SINDISAN - mostraram as várias maldades de Bolsonaro e de Belivaldo lançadas contras os trabalhadores.

O Siri na Lata também fez muito barulho e os sindicalistas dialogaram com a população durante todo o percurso contra as privatizações do governo Bolsonaro e contra o projeto de terceirização da saúde e de outros setores, através das PPPs e contratos de cogestão, pelo governo Belivaldo.

Os sindicalistas não esqueceram de levantar também as bandeiras contra o aumento da passagem de ônibus em Aracaju, na defesa do serviço público e pela revogação da Reforma da Previdência de Belivaldo.

Confira ao lado algumas imagens da folia e da presença do SINDISAN!



FISCALIZAÇÃO

Veículos que prestam serviços à DESO devem estar devidamente identificados

Tem coisas que acontecem na DESO que causam certa estranheza. Vira e mexe e se notam, em algumas unidades, veículos entrando e saindo sem qualquer identificação, mas notadamente a serviço da Companhia.

Causa estranheza esse tipo de prática, ainda que ela possa ser em um momento ou outro, porque deixa os companheiros das unidades em certa vulnerabilidade, ao deixar entrar um veículo sem identificação.

Sabemos, ainda, que por falta de veículos não é. Recentemente a Companhia

renovou a sua frota, locando 43 veículos novos – 12 pickups cabine simples, 30 cabine dupla e um veículo sedan, todos devidamente caracterizados.

O SINDISAN procurou o Setor de Transporte da DESO para dialogar sobre esse problema. O que foi passado ao sindicato é que não é de conhecimento do setor esse tipo de procedimento – o uso de veículos sem a devida identificação. Também de acordo com o chefe do setor, não é autorizada a utilização de veículos de pessoa física para uso a serviço da Companhia.

Portanto, fica o alerta às empresas terceirizadas à serviço da DESO e aos fiscais: os veículos prestando serviços devem estar sempre devidamente caracterizados e identificados.



▲ Carros à serviço devem estar identificados

PERÍMETROS

COHIDRO trabalha na recuperação de barragens

A recuperação estrutural das barragens abastecidas pelas águas da bacia hidrográfica do Rio Sergipe já foi iniciada. Estão sendo investidos R\$ 4,2 milhões nas ações que priorizam a recuperação, conservação e a segurança hídrica e operacional em quatro reservatórios. Deste montante, a Cohidro receberá R\$ 4 milhões para a revitalização das barragens que mantêm três de seus perímetros irrigados, onde 8.255 pessoas tiram seu sustento com a agricultura familiar irrigada.

Intervenções de limpeza e recuperação das estradas conectadas às barragens estaduais são realizadas nas áreas dos três perímetros, além de reformas das galerias que dão acesso ao interior das barragens, com reparos na estrutura, reinstalação de grades de proteção e instalação de gerador de eletricidade autônomo.

Para garantir a integridade das estruturas das barragens nos perímetros da Ribeira, em Itabaiana, e do Jacarecica II, entre os municípios de Malhador, Riachuelo e Areia Branca, os trabalhadores da Cohidro estão fazendo a retirada completa da vegetação natural, que será substituída com o plantio de grama.

Da mesma forma, ocorre a limpeza dos condutos de drenagem e a eliminação de princípio de erosões, com preenchimento em concreto. No Jacarecica I, também em Itabaiana, acontece a limpeza do talude de concreto com o processo de lixagem e substituição do guarda-corpo de metal. Outra ação que está sendo realizada em todas as barragens é a reposição do concreto danificado nas estruturas dos vertedouros, caixas de dissipação e tomadas d'água.

(Com informações do site da Cohidro)



▲ Trabalhadores da Cohidro em ação

NA HISTÓRIA

Há 88 anos, as mulheres brasileiras conquistaram o direito de votar

No último dia 24/2, comemoraram-se os 88 anos da conquista do voto feminino no Brasil. Foi em 24 de fevereiro de 1932, durante o governo de Getúlio Vargas, que o direito de mulheres votarem foi garantido através do decreto 21.076 do Código Eleitoral. Mas apenas dois anos depois, com a Constituição da República de 1934, tal direito foi assegurado constitucionalmente.

Entretanto, a primeira mulher a ter o direito de votar no Brasil foi Celina Guimarães Viana. E isso bem antes do Código Eleitoral de 1932. Aos 29 anos, Celina pediu em um cartório da cidade de Mossoró, no Rio Grande do Norte, para ingressar na lista dos eleitores daquela cidade. Junto com outras seguidoras, Celina votou nas eleições de 5 de abril de 1928.

Apesar do avanço de 32, o sufrágio feminino era restringida a trabalhadoras em funções públicas, o que demonstra o quanto a conquista do voto feminino favoreceu inicialmente as mulheres brancas. O direito ao voto era obrigatório apenas a mulheres que trabalhassem de forma remunerada.

De qualquer forma, a data é um

marco nos direitos das mulheres brasileiras, mas ainda há muitos desafios a serem enfrentados.

A presença de mulheres em espaços de decisão e poder é de fundamental importância para a efetivação da democracia brasileira. No entanto, o país conta com apenas 10% de mulheres no Parlamento, segundo dados do Banco Mundial e do Tribunal Superior Eleitoral divulgados em março do ano passado. Assim, o país ocupa a vergonhosa 115ª posição no ranking mundial de mulheres na política.

A desigualdade fica ainda mais latente ao fazermos um recorte racial sobre a questão da representatividade política. Menos de 1% das pessoas que estão nas principais casas legislativas são negras, de acordo com levantamento da União dos Negros pela Igualdade (Unegro) e a Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP). A presença das mulheres negras nesses espaços é ainda menor.

Neste sentido, ainda é preciso avançar muito para que a conquista da igualdade de direitos por gênero e raça se estabeleça de fato e possamos chamar o sistema político e social brasileiro de verdadeiramente democrático e justo.



▲ Registro dos primeiros votos femininos no Brasil, após o Código Eleitoral de 1932



"RECUSAR À MULHER A IGUALDADE DE DIREITOS EM VIRTUDE DO SEXO É DENEGAR JUSTIÇA A METADE DA POPULAÇÃO." BERTHA LUTZ

RISCO IMINENTE

O Brasil à beira do 'apartheid' hídrico

Patrulhas armadas, drones e muros já bloqueiam acesso a rios e represas. Privatização do saneamento e da Eletrobras ameaçam levar segregação a todo o país

Foto: Dida Sampaio

Elementos insólitos marcam agora a paisagem, nos canais de irrigação que desviam a água do Rio São Francisco para as grandes fazendas de fruticultura do Nordeste. Em Petrolina (PE), seguranças armados ao estilo Robocop, apoiados por drones, deslocam-se em motocicletas, vigiando a canaleta, para que a população não tenha acesso à água. Os moradores precisam arriscar-se, furtivos, para matar a sede. Em Cabrobó (PE), surgiu um enorme muro, diante do conduto da “transposição”. Agricultores que estão a menos de cem metros da corrente já não tem acesso a ela, nem como dessedentar suas poucas cabeças de cabras.

O Brasil dispõe de 12% de toda a água doce que há no mundo. O acesso à água, abundante, foi por séculos livre. Até há duas décadas, quase não havia conflitos. Este cenário está se transformando rapidamente, como mostra o jornalista Patrick Camporez, d’*O Estado de S.Paulo*. Nos últimos cinco anos, foram registrados 63 mil boletins de ocorrência policiais registrando confrontos. Surgiram 223 “zonas de tensão”. Os casos são muito diversos, mas o contexto é comum. O poder econômico – agronegócio, administração de hidrelétricas, indústrias, grileiros interessados em se apropriar de terras públicas – tenta, de múltiplas maneiras, restringir o acesso a rios e represas. O Estado quase sempre o apoia. Agricultores familiares e comunidades tradicionais – índios e quilombolas – são as grandes vítimas.

As mortes se multiplicam. Em Santarém, na confluência de dois dos maiores rios do mundo (Amazonas e Tapajós), o líder quilombola Haroldo de Silva Betcel teve uma grande chave de fenda fincada às costas pelo capataz de uma fazenda. A região virou polo sojeiro. Haroldo cometeu o “crime” de se rebelar contra os fazendeiros, que compraram terras, cercaram igarapés e bloquearam o acesso do quilombo Tingu (existente desde 1868) à água. Em Colniza (MT), outra fronteira de expansão do “agro”, um agricultor foi morto, e nove feridos, a bala por jagunços de grandes proprietários, quando retiravam o líquido no Rio Traíra.

Os métodos chocam. Notórios desde os tempos da colônia por seu conhecimento



▲ Em pleno curso do Rio São Francisco, grandes fazendeiros desviam água do rio por canais, que são vigiados por seguranças armados e até por drones

sobre os labirintos aquáticos, os índios Mura, do Amazonas, estão atônitos com uma nova ameaça: os búfalos. Os proprietários rurais soltam os animais nos igarapés, para que levantem lodo do fundo dos leitos, tornem a água insalubre e devastem a vegetação rasteira das margens, alimento dos peixes de que dependem os Mura.

| PRIVATIZAÇÃO EM CURSO

Dois retrocessos políticos de enorme gravidade ameaçam submeter 200 milhões de brasileiros ao tormento revelado por Patrik Camporez. A privatização da Eletrobras colocará em mãos privadas, se concretizada, não apenas a geração de energia, mas também as centenas de barragens que regulam e condicionam o fluxo de nossos rios. Controlados por empresas cujo objetivo é o lucro, as represas serão vistas não como um bem comum, mas como um ativo a ser explorado da forma mais rentável possível. Em sua mensagem à reabertura do Congresso, este ano, Bolsonaro elencou a medida entre suas prioridades, no ano legislativo que começa.

Já a população urbana está diante do projeto que privatiza o abastecimento de água e os serviços de saneamento – hoje públicos em quase todo o país. Está no Senado, já tendo passado pela Câmara, texto neste sentido, também encaminhado pelo Palácio do

Planalto. Entre diversos itens bizarros, um dispositivo obriga as prefeituras a oferecerem à iniciativa privada o “direito” de apresentar propostas para a compra dos serviços municipais de água e esgoto. A proposta coloca o Brasil na contramão de uma tendência internacional. Um relatório do *Transnational Institute* revelou, em 2017, que em 180 cidades, de 35 países – da Bolívia à Alemanha haviam revertido a privatização de seu abastecimento. Entre outras razões estavam a piora nítida dos serviços e o aumento acentuado das tarifas – ambos ditados pela necessidade de gerar lucros para os acionistas.

Vale lembrar que *O Estado de S.Paulo* apoia tanto a privatização da Eletrobras quanto a do abastecimento urbano.

>> Leia matéria completa no site **Outras Palavras**. Acesse bit.ly/2T1rIPS

(((PERMUTA)))

Mayra Santos Santana
Função: Assistente de Gestão Administrativa II
Lotação atual: Aquidabã
Local de interesse: Aracaju

ÁGUA QUENTE é o boletim de comunicação interna do SINDISAN, voltado para os trabalhadores da Deso, Cohidro e SAAEs, produzido sob responsabilidade da Direção do Sindicato. **Presidente:** Silvio Ricardo de Sá | **Diretor de Comunicação e de Relações Sindicais:** Neemias Amâncio | **Jornalista responsável e diagramador:** George W. Silva (DRT/SE nº 859) | E-mail para envio de matérias ou denúncias: sindisan.se@gmail.com | Colabore com textos e sugestões. Entre em contato com o Sindicato: (79) 3214-3650. | Tiragem: 2.000 exemplares.